

O rato

« A voz dos Alpes, contos dos Alpes, coleção CMTRA »

Existia uma família que tinha vacas e que como todo mundo conservava queijos no porão. Mas, neste porão tinha um buraco pelo qual passava um rato que vinha roer o queijo.

Um dia o pai da família que pacientemente esperava desde muito tempo disse: « Agora já basta, eu quero absolutamente matar este rato. » Ele estendeu a sua lanterninha, e segurando um bastão ele esperou no local que o rato viesse roer o queijo. O rato, para não ser morto à paulaladas saiu logo à tempo pelo buraco da fechadura. E ele arranhouse na pele. O pai disse a ele: « Agora vá embora com tua pele! Vá costurá-la aonde você quiser mas não fique perto desse porão para roer meu queijo ».

Com a sua pele rasgada, mancando, o rato não sabia onde ir.

Ele andou um pouco e depois foi no sapateiro e contou-lhe:

« Eu rasguei a minha pele passando pelo buraco da fechadura porque um homem do lugar não queria que eu fosse roer seu queijo, teria você por favor linha de seda para que eu pudesse costurar minha pele? »

O sapateiro respondeu-lhe « Tu deves ir na casa do porco, é ele quem te dará pelos de seda para que eu faça a linha para te costurar a pele. »

O rato se pois a andar, ele fez mais uma vez o caminho até que ele chegou em um estábulo onde se encontravam porcos. Ele aproximou-se de um porco e disse lhe: « Poderia você me dar um pouco de seda para dar ao sapateiro para que ele faça a linha para me costurar a pele »? E o

porco disse-lhe: « Eu, eu te dou de muito bom grado minha seda mas para poder te dá-la, eu preciso de farinha para que eu possa comer e para se ter essa farinha, tu deves ir no moleiro. Quando eu tiver a farinha, eu darei a seda ao sapateiro e ele vai fazer a linha para costurar tua pele ».

Então ele se pois a procurar um pouco em todos os lugares até que ele encontrou um muinho. Ele entrou e perguntou ao moleiro: « Senhor, por favor, poderia o senhor me dar um pouco de farinha para dar ao porco que fará a seda para dar ao sapateiro que vai fazer a linha para costurar minha pele? » E o moleiro disse-lhe: Eu, eu te dou a farinha mas para a farinha, é preciso ter os grãos! »

Então o rato pensou: « É preciso que eu parta para procurar grãos ». Ele atravessou o campo e ele viu uma plantação toda seca onde tinha somente algumas espigas, mas não grande coisa.

« Campo, campo, poderia você me dar alguns grãos, para dar ao moleiro? O moleiro fará a farinha para dar ao porco e o porco fará a seda para dar ao sapateiro e o sapateiro fará a linha para costurar minha pele. » E a plantação respondeu-lhe: « Eu, nesta condição, eu não posso te dar os grãos, porque eu preciso de fertilizante. Tu deves ir na casa da vaca e pedir-lhe que ela te der esterco ». Então o rato retomou sua marcha pensando: « Esta história não vai mais terminar! » Portanto ele entrou em uma granja e viu umas vacas. Ele se aproximou de uma vaca e disse-lhe: Vaca, poderia você me dar um pouco de esterco para dar a plantação? A plantação me dará os grãos para dar ao moleiro, o moleiro fará a farinha para dar ao porco, o porco fará a seda para dar ao sapateiro, o sapateiro fará a linha para costurar minha pele. »

« Eu, eu te dou de bom grado o esterco », espondeu-lhe a vaca, « mas para produzi-lo, me é preciso matos ». Andando desorientado, o rato retoma o caminho para procurar matos. Ele entrou em um prado.

« Prado, prado, você poderia me dar um pouco de mato para dar a vaca? A vaca fará o esterco para dar a plantação, a plantação vai me dar alguns grãos para dar ao moleiro, o moleiro fará a farinha para dar ao porco, o porco fará a seda para dar ao sapateiro, o sapateiro fará a linha para costurar minha pele. » E o prado respondeu-lhe « Sim, eu te darei os matos, mas primeiro, é preciso que me águaem. »

Então o rato repetiu sua marcha e foi próximo de uma correnteza e a história recomeçou. « Água, água, dê-me um pouco de água para eu dar ao prado, o prado produzirá o mato para dar a vaca, a vaca fará o esterco para dar a plantação, a plantação me dará os grãos para dar ao moleiro, o moleiro fará a farinha para dar ao porco, o porco fará a seda para dar ao sapateiro e o sapateiro fará a linha para costurar minha pele. » E a água respondeu-lhe: « Sim, sim, eu te dou água de bom grado ». E a água se tornou grande, grande...

...grande e o rato afogou-se.

E o conto també!

E a história acabou...